

TRABALHO INFORMAL E A INFORMALIDADE EM PIRES DO RIO (GO)

INFORMAL WORK AND INFORMALITY IN PIRES DO RIO (STATE OF GOIÁS)

TRABAJO INFORMAL E INFORMALIDAD EN PIRES DO RIO (ESTADO DE GOIÁS)

CLEUSA MARIA DA SILVA

Docente do Curso de Geografia, UEG - Universidade Estadual de Goiás,
Unidade Universitária de Pires do Rio.
cmsilva4@hotmail.com

1

Resumo: Este artigo é resultado de pesquisa sobre a informalidade na cidade de Pires do Rio. A informalidade é um retrato da sociedade e o desenvolvimento de sua economia. Numa sociedade, na qual, as taxas de desemprego são altas, geralmente a taxa do trabalho informal também é alta. Nos últimos anos tem surgido uma expansão do trabalho informal decorrente do processo de reestruturação produtiva, assim torna necessário compreender as velhas e novas relações de trabalho do ponto de vista teórico e empírico. A atividade informal tem se tornado um elemento essencial para a sobrevivência frente o surgimento do desemprego estrutural que aparece como um fenômeno da nova organização produtiva instituída pela produção flexível. Fatos esses que respaldam essa pesquisa, cujo objetivo é compreender a dinâmica do trabalho informal na instância teórica, e empírica no município de Pires do Rio. Essa pesquisa foi estruturada com base nos fundamentos do método qualitativo e quantitativo. A pesquisa campo resultou de entrevistas a 150 trabalhadores formais em diversas atividades. Constatou se que mais da metade dos entrevistados trabalham na formalidade e na informalidade. E também que vários trabalhadores e residentes na zona rural desenvolvem trabalho informal na cidade de Pires do Rio.

Palavras-chave: Trabalho Informal. Urbano. Pires do Rio.

Abstract: This academic paper is the result of research on informality in the city of Pires do Rio. Informality is a portrait of society and the development of its economy. In a society where unemployment rates are high, the informal labor rate is also generally high. In the last few years there has been an expansion of informal work resulting from the process of productive restructuring, thus making it necessary to understand the old and new labor relations from the theoretical and empirical viewpoint. Informal activity has become an essential element for survival in the face of the emergence of structural unemployment that appears as a phenomenon of the new productive organization instituted by flexible production. These facts support this research, whose objective is to understand the dynamics of informal work in the theoretical and empirical instance in the municipality of Pires do Rio. This research was structured based on the foundations of the qualitative and quantitative method. The field research resulted from interviews of 150 formal workers in various activities. He found that more than half of the interviewees work in formality and informality. And also that several workers and residents in the rural area developed informal work in the city of Pires do Rio.

Keywords: Informal Work. Urban. Pires do Rio.

Resumen: Este artículo es el resultado de la investigación sobre la informalidad en la ciudad de Pires do Rio. La informalidad es un retrato de la sociedad y el desarrollo de su economía. En una sociedad en la que las tasas de desempleo son altas, la tasa de trabajo informal suele ser también alta. En los últimos años se ha producido una expansión del trabajo informal debido al proceso de reestructuración productiva, por lo que es necesario comprender las viejas y nuevas relaciones laborales desde un punto de vista teórico y empírico. La actividad informal se ha convertido en un elemento esencial para la supervivencia ante la aparición del desempleo estructural que aparece como un fenómeno de la nueva organización productiva instituida por la producción flexible. Estos hechos apoyan esta investigación, cuyo objetivo es comprender la dinámica del

trabajo informal en la instancia teórica y empírica en el municipio de Pires do Rio. Esta investigación se estructuró sobre la base de los fundamentos del método cualitativo y cuantitativo. La investigación sobre el terreno fue el resultado de entrevistas con 150 trabajadores formales en diversas actividades. Se descubrió que más de la mitad de los entrevistados trabajan en la formalidad e informalidad. Y también que varios trabajadores y residentes en el área rural desarrollan trabajos informales en la ciudad de Pires do Rio.

Palabras-clave: Trabajo informal. Urbano. Pires do Rio.

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo estudar o do trabalho informal no Brasil e o aumento desta atividade na cidade Pires do Rio nos últimos anos. Para a compreensão da temática, o ponto de partida foi a reflexão teórica sobre o desemprego e a ocorrência do trabalho informal no espaço urbano.

A relevância desta pesquisa consiste no aprofundamento da discussão sobre o espaço urbano quanto o reflexo do desemprego. A taxa de desemprego ficou em 13,7% no trimestre encerrado em maio de 2017 de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acima dos 12,6%, registrados em janeiro do mesmo ano. E 2,5% a mais que o mesmo período em 2016.

Grande parte da população desempregada se encontra no espaço urbano, onde é o lugar, no qual, se materializa o trabalho informal que é um reflexo do desemprego ou baixos salários. Na cidade de Pires do Rio isso é visível nas ruas, praças e portas de ambientes escolares.

Moreira Junior (2014) afirma que as cidades pequenas não estão à margem dos interesses econômicos e políticos, elas mesmas em menor grau estão inseridas na dinâmica do capital e desempenham um papel na estrutura da rede urbana.

Para Santos (1996, 2001 e 2005) denomina as pequenas cidades como cidades locais. Segundo o autor as cidades locais não são definidas somente levando em consideração o aspecto populacional, mas envolvem determinações segundo as quais estas vivem em função das atividades agrícolas, cidades do campo, ou seja, sua economia se sustenta nas atividades agropecuárias.

Santos (1996 e 2001) afirma que a cidade local atualmente, desempenha um papel de cidades econômicas, onde perdem o poder político e funcionam apenas para a produção agrícola, atendendo seu entorno com atividades de serviços como bancos, hospitais, lojas agropecuárias, centro comercial, veterinários, agrônomos, saúde e educação. Mas essas em sua maioria dependem das cidades medias ou centros

metropolitanos para serviços especializados, curso universitários, dentre outros muitos serviços que não são encontrados nas cidades locais.

Pires do Rio se enquadra dentro dessa definição. A cidade com aproximadamente 28.642 habitantes segundo o Censo Populacional de 2010 do IBGE, tem sua economia baseada na agropecuária e na atividade agroindustrial que tem expandido muito na última década e tem atraído um grande fluxo de migrantes nordestinos e haitianos. O comércio e serviço são especializados para atender esse setor da economia, e claro para atender as necessidades básicas da população.

Essa pesquisa buscou respostas para as seguintes questões: Qual a relação que se estabelece entre o trabalho informal e o desemprego? Qual a origem do trabalhador informal na cidade de Pires do Rio? Qual o perfil socioeconômico do trabalhador informal em Pires do Rio?

Para responder tais questões essa pesquisa foi estruturada com base nos fundamentos do método qualitativo e quantitativo. O método qualitativo corresponde à forma de pensar e explicar o objeto na busca do conhecimento, isto é, trata de um conjunto de procedimentos racionais, baseados em técnicas, aqui mais especificamente na análise do discurso do sujeito coletivo, principalmente no que se refere ao papel dos vários agentes que compõem a dinâmica do objeto. Já o método quantitativo propiciará a investigação dos dados, indicadores e tendências observáveis. Posteriormente os dados foram sujeitos à análise estatística, com uso do software Excel.

O estudo e análise sobre o desemprego e a materialização do trabalho informal no espaço urbano de Pires do Rio requerem pesquisas bibliográficas para compreensão dos conceitos, classificações e categorias teóricas que propiciará a uma análise e a sistematização de um artigo sobre a temática. Também foi necessária a coleta de dados sobre as taxas desemprego nos últimos quatro anos (2013 a 2016). Os dados possibilitaram traçar um perfil dos trabalhadores e estabelecer comparações com o trabalho informal visível no espaço urbano de Pires do Rio. O levantamento de dados foi realizado na Pesquisa de Economia Informal e Urbana (ECINF) do IBGE, DIEESE, PED e no Instituto Mauro Borges, estes subsidiaram a pesquisa.

A pesquisa de campo foi por amostragem através de entrevistas diretas, elaboradas em forma de questionários que foram aplicados as seguintes categorias: desempregados e trabalhadores informais como: camelôs por ser um segmento comercial de artigos diversos, Dogueiros, sorveteiros, e demais vendedores de alimentos ambulantes ou com pontos fixos na área urbana de Pires do Rio, catadores de reciclados;

os artesãos, feirantes e diaristas domésticos. No total foram entrevistados 150 trabalhadores informais nestas diversas atividades. O número de entrevistados por categorias foi definido segundo a proporção de trabalhadores de cada categoria. Os questionários foram estruturados com questões abertas e fechadas. Foram definidas as características socioeconômicas de cada categoria profissional envolvida na pesquisa, a história ocupacional, a inserção no mercado de trabalho informal e os motivos que levaram os indivíduos a incluir-se na informalidade. Também constou sobre a escolha do local para estabelecer a atividade informal.

A presente pesquisa contribuiu para aumentar a produção bibliográfica sobre a cidade de Pires do Rio, promoveu uma discussão sobre trabalho informal e o desemprego entre os acadêmicos envolvidos no projeto e também na produção de artigos e apresentações em vários eventos. Assim a pesquisa cumpriu o seu papel do ponto de vista acadêmico e científico.

O trabalho informal e a informalidade

O termo trabalho informal tem origem nos estudos realizados sobre as condições de trabalho em Gana e Quênia, na África em 1972, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). A OIT define trabalho informal como uma atividade em pequena escala, pelo reduzido emprego de técnicas, pela quase inexistência da separação entre o capital e trabalho, pela baixa capacidade de acumulação de capital, e empregos instáveis e rendas reduzidas.

Pastore (2014) afirma que no Brasil a lei trabalhista é única para as diferenças empresas, isto é, megaempresa ou microempresa. Essas empresas possuem situações diferentes, e por isso exigem tratamentos diferentes. A lei não permite isso, e a falta de flexibilidade das leis, a alta tributação ao se contratar um funcionário e a ineficácia do governo para fiscalizar e punir empresas com funcionários sem registro em carteira estimulam a informalidade trabalhista no Brasil. O autor alerta que o mercado informal tem registrado trabalhadores com mais qualificação, fato que ilustra a falta de oportunidades de trabalho no Brasil.

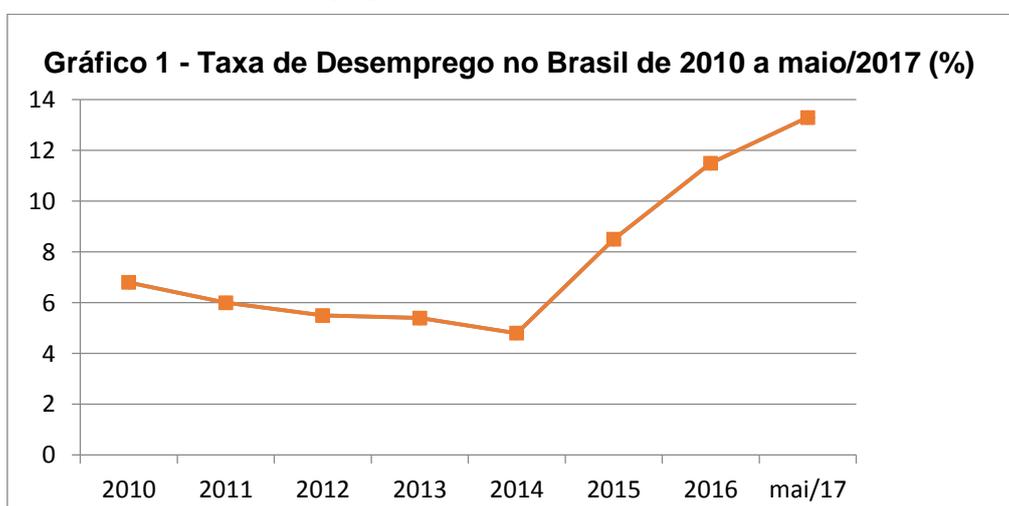
De acordo com Sabadini e Nakatani (2002), os trabalhadores informais vivem em condições precárias, a eles são negados os vários benefícios que os trabalhadores formais têm direito através da Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, incluindo aqueles previstos em caso de demissão. Essa precariedade gera insegurança e leva os

trabalhadores informais a sujeitar a qualquer tipo de proposta de emprego.

No Brasil nos últimos anos têm proliferado em números e tipos as relações informais de trabalho com uma alternativa de sobrevivência. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o aumento do desemprego promoveu um aumento no número de trabalhadores informais, registrando 22,2 milhões de pessoas nesta atividade. Um aumento de 3,9% em relação a 2016.

A taxa de desemprego no Brasil no séc. XXI teve seus altos e baixos. Em 2003 registrou 12,3%, e a partir de então teve quedas consecutivas para voltar a subir em 2015. Em 2014 registrou a menor taxa se sua história, mas então começou a subir, e em três anos superou a taxa mais alta registrada nesse século, como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Taxa de Desemprego no Brasil de 2010 a maio/2017.



Fonte: IBGE, elaboração de Cleusa Maria da Silva (maio de 2017).

A crise econômica e política nos últimos anos refletiram na oferta de emprego, promovendo um aumento sucessivo nas taxas de desemprego. Em 2014 registrou 4,8% em 2015 atingiu 8,5%, em 2016 chegou a 11,5%, e em maio de 2017 chegou a patamar de 13,7%. Esse crescente aumento na taxa de desemprego refletiu no aumento do trabalho informal no Brasil, e também muito visível na pequena cidade de Pires do Rio.

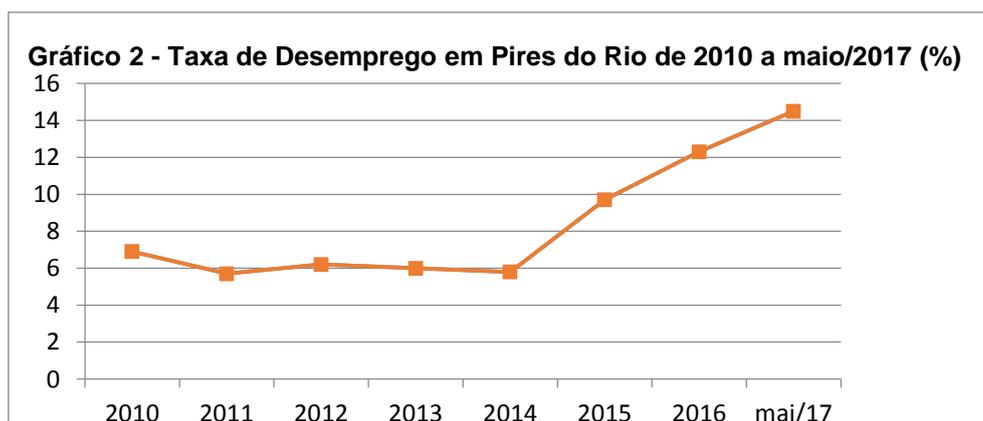
Jakobsen (2001) afirma que o setor informal se configura pelo conjunto de pequenas atividades que se materializa no espaço urbano, e são geradores de renda que se desenvolve fora das normativas oficiais, em mercados não regulamentados e competitivos, principalmente em sociedade que é difícil distinguir capital e mercado. O autor ainda afirma que as atividades informais utilizam de pouco capital, técnicas rudimentares e mão-de-obra desqualificada ou com pouca qualificação. Proporcionam

um emprego instável com reduzida produtividade e baixa renda.

O Relatório da Organização Internacional do Trabalho afirmou que em cada três desempregados no mundo, um será brasileiro. Em 2016 o índice mundial ficou em 5,7% e no Brasil atingiu 11,5%, e, previu para 2017 o índice mundial chegaria a 5,8% enquanto que no Brasil chegaria a 12,4%, índice este, que já foi superado em janeiro de 2017 como já foi mencionado antes.

As taxas de desemprego em Pires do Rio ficaram acima das taxas médias do registradas no Brasil. Por ser uma cidade pequena as ofertar de emprego são limitadas. O principal ramo de atividade econômica que emprega é o comércio, seguido pela agroindustrial. Com a crise econômica o comércio registrou queda nas vendas, e a maior agroindústria investiu em máquinas modernas, diminuindo assim, o número de empregados. A seguir pode-se observar (gráfico 2) as taxas desemprego em Pires do Rio de 2010 a maio de 2017.

Gráfico 2 - Taxa de Desemprego em Pires do Rio de 2010 a maio/2017.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED), elaboração de Cleusa Maria da Silva (maio de 2017).

Em 2010 o índice de desemprego registrou 6,9%, caiu em 2011 para 5,7%, em 2012 subiu para 6%, caiu em 2013 para 5,7 e a partir de então registrou aumento consecutivo. Em 2015 registrou 9,7% em 2016 12,3% e em maio de 2017 registrou 14,5%, sendo que todas as taxas nesse período foram superiores as taxas registradas pelo IBGE no Brasil.

O perfil do desempregado em Pires do Rio em sua maioria é jovem de 16 a 25 anos com ensino médio incompleto. Desses jovens 44,4% são homens e 50,6% são mulheres. A maioria não tem carteira de trabalho, pois nunca tiveram um trabalho formal.

Segundo Ribeiro (2009) os avanços tecnológicos geram fortes mudanças no mundo do trabalho, o que exige um maior nível de conhecimento para o jovem

trabalhador. E ao mesmo tempo resulta da diminuição de postos de trabalho. O desenvolvimento tecnológico trás forte impacto na oferta de emprego e exige um nível de qualificação do trabalhador.

Quando questionados qual a principal dificuldade para encontrar emprego, a resposta foi a falta de estudo, e ou uma formação técnica o que corrobora a afirmação de Ribeiro. Outra dificuldade mencionada é a falta de um curso de informática. Sem formação profissional as mulheres fazem *bico*, ou seja, fazem faxinas em diferentes residências, os homens buscam trabalho como auxiliar de pedreiros, ou na zonal rural. Alguns com menos de 20 anos afirmaram que fazem trabalho ilegal.¹

Segundo o artigo 429 da CLT diz que todos os estabelecimentos de qualquer natureza têm por obrigatoriedade contratar aprendizes, com o percentual de cota para aprendizes fixados entre 5% no mínimo e no máximo de 15% por estabelecimento. Mas não é o que se observa nos estabelecimentos em Pires do Rio.

O artigo 431 da CLT, afirma pode haver efetivação do aprendiz na empresa. Mas na condição de aprendiz, a duração da jornada de trabalho não poderá exceder seis horas diárias, como o limite previsto de até oito horas, desde que fiquem comprovadas que o adolescente completou o ensino fundamental e nelas forem destinadas as horas à aprendizagem teórica - escrito no artigo 432 da CLT, descrito no Manual da Aprendizagem. Essa determinação de horas também é um requisito de desestimula os empregadores a empregar jovens aprendizes.

As famílias com melhor poder aquisitivo enviam os jovens para outras cidades para estudar em universidades, ou fazer cursinhos, principalmente em Goiânia a capital do estado. Um dos maiores problemas das cidades pequenas é a sua falta de capacidade para manter os jovens. Uma vez que saem para estudar fora raramente volta para a sua cidade natal.

Com a falta de emprego muitos desempregados buscam no trabalho informal uma renda para garantir seu sustento e de sua família. A pesquisa com os trabalhadores informais mostrou que a maioria dos trabalhadores informais são mulheres, 62%, os homens representam 38%.

Nas atividades informais de babá e diaristas as mulheres correspondem à maioria. Elas também trabalham como feirantes, catadoras de reciclados, vendedoras ambulantes de alimentos e artesãs. A faixa etária vai de 16 a 62 anos. As artesãs são mais velhas, os

¹ Por ilegal entende-se venda de droga, ou venda de produtos roubados.

produtos fabricados variam desde boneca de pano, produtos decorativos, crochê, tapetes, bordados e pinturas. O grau de escolaridade varia de Ensino Fundamental incompleto a curso superior. As mulheres com curso superior trabalham com artesanato e vendedoras de alimentos preparados por elas mesmas.

A justificativa das mulheres com curso superior para atuarem na atividade informal e não na profissão, na qual são graduadas, é que não conseguem atuar na área de formação por falta de emprego. Algumas informaram que conseguem emprego fora de Pires do Rio, mas elas não querem deixar a família.

Quanto ao grau de escolaridade dos trabalhadores informais em Pires do Rio a maioria tem Ensino Fundamental, ou seja, 62%, alguns incompletos, também no conjunto de trabalhadores entrevistados, registrou que 3% são analfabetos, 8% com ensino superior e 27% cursaram o ensino médio.

Os trabalhadores informais com curso superior todos são mulheres, os analfabetos desenvolve as atividades de catadores de reciclados, ou vendem hortaliças em pontos estratégicos na cidade de Pires do Rio, como por exemplo, na frente de bancos, e na feira livre aos domingos. O grupo de trabalhadores com Ensino Fundamental e Médio atua como vendedores ambulantes, catadores de reciclados, feirantes, artesões e diaristas.

Muitos dos trabalhadores informais têm mais de 20 anos que atuam na informalidade. O tempo de trabalho na informalidade varia de dois anos a 24 anos. Segundo um dos entrevistados que tem 24 anos na informalidade, o trabalho informal tem suas vantagens como: não ter compromisso com horário, ele faz seu próprio horário, não tem patrão. Sobre a desvantagem a única que ele realmente lamenta é a falta de plano de saúde. Depender do sistema público de saúde é degradante. E pagar um plano de saúde está fora de seu orçamento. Os planos de saúde são muito caros. Quanto à aposentadoria, ele paga o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) como autônomo.

Quanto ao nível de renda 76% afirmaram que a renda obtida com o trabalho informal é suficiente para a sobrevivência da família. Destes 24% afirmaram que a renda é insuficiente, e a família passa necessidade e que muitas vezes depende da caridade das pessoas como a oferta de cestas básicas.

A renda média de 95% dos entrevistados é de dois salários mínimos mensais. Um grupo que corresponde a 5% obtém mais de três salários mínimos por mês. Eles são feirantes e vendedores de alimentos.

A renda mais baixa entre os trabalhadores informais são do grupo de catadores de reciclados. Estes também são os com menores graus de escolaridade ou nenhuma.

Dos trabalhadores informais há aqueles que têm emprego formal. Eles representam 53% dos entrevistados. E o trabalho informal é um complemento de renda. As profissões são variadas como pode ver na tabela 1. A maioria trabalha em três turnos. Durante o dia trabalham na atividade formal e a noite atua na atividade informal. Os feirantes, estes trabalham na atividade formal e aproveitam o final de semana para ganhar um dinheiro extra com a atividade informal.

O grupo de trabalhadores que atuam no setor formal e no setor informal afirma que o trabalho informal possibilita uma renda extra que permite manter os filhos em escolas particulares. Vários deles mantem os filhos em universidade em Goiânia, Brasília e Uberlândia. Alguns ainda pagam universidades particulares para os filhos.

Um dos entrevistados afirma que pretende deixar o trabalho informal assim que formar os dois filhos. Um cursa medicina e o outro direito na Universidade Federal de Goiás em Goiânia.

Tabela 1 – Atividades e horário de trabalho para os trabalhadores Formal e Informal em Pires do Rio.

Trabalho Formal		Trabalho Informal	
Profissão	Horário	Atividade	Horário
Mecânico	Diurno	Feirante	Fins de semana
Doméstica	Diurno	Diarista / Manicure	Diurno
Motorista	Diurno	Feirante	Fins de semana
Eletricista	Diurno	Vendedor de alimentos	Noturno
Operador	Diurno	Feirante	Fins de semana
Supervisora	Diurno	Vendedora de alimentos	Noturno
Comerciária	Diurno	Vendedora de alimentos	Noturno

Fonte: Entrevistas realizadas de maio a agosto de 2017, elaboração de Bruna R. A. Fonseca (2017).

A família dos trabalhadores informais é composta de três a cinco pessoas. A maioria tem dois filhos. Uma minoria tem um ou três filhos. E a renda obtida é para sustentar a família.

O trabalho informal em Pires do Rio tem se tornado uma alternativa de sobrevivência encontrada pelas pessoas que não conseguem se inserir no mercado de trabalho, para aquelas que fazem opção pelo trabalho informal pelas comodidades que este oferece em relação ao trabalho formal, e para aqueles que trabalham no setor formal, mas querem aumentar sua renda.

Os trabalhadores informais se concentram nas áreas urbanas em sua maioria, mas há aqueles que trabalham na zona rural, mas estes não foram objetos de pesquisas aqui.

O trabalho informal se tornou uma alternativa, que oferece ao trabalhador algumas vantagens, como criar seu próprio horário de trabalho, não estar sujeito as ordens

de um patrão ou um superior, e para alguns a possibilidade de se conseguir uma renda maior do que poderia obter em um trabalho formal.

No Brasil o trabalho informal se tornou comum, é visível em todos os lugares deste os centros urbanos como nas margens de rodovias. Mas a principal área são os centros urbanos e em todas as escalas, desde pequenas cidades a grandes centros metropolitanos.

Santos (2010, p. 17) afirma que “as características da informalidade no Brasil estão interligadas a problemas sociais como desigualdade e pobreza, uma vez que as pessoas que compõem a informalidade, em geral, são aquelas que não tiveram oportunidade de inserção no mercado formal”. E a medida que essa desigualdade aumenta também aumenta o número de trabalhadores informais.

O trabalho informal, por não ser legalizado junto ao Ministério de Trabalho, e por não ter contribuição compulsória junto a Previdência Social caracteriza-se por um tipo de atividade econômica, que não garante direitos ao trabalhador. Não oferece garantias e benefícios que só um trabalho com vínculos empregatícios, carteira assinada, ou seja, o trabalhador formal pode obter, tais como: férias, décimo terceiro salário, hora extra remunerada, FGTS, licença maternidade-paternidade, seguro desemprego, vale transporte, vale-refeição e outros direitos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

Há de ressaltar a importância dessa atividade para a economia e para a vida de muitas pessoas no Brasil e em Pires do Rio, pois essa atividade permite que muitas famílias saia da linha de pobreza. É imprescindível para essa classe de trabalhadores a legalização dessa atividade, mas sem o ônus tributário que atinge o trabalhador formal. Principalmente uma legislação que garanta a esse trabalhador uma aposentadoria que lhe ampare na velhice, no momento em que não tiver força e saúde para desenvolver o trabalho.

Considerações Finais

O trabalho informal é uma realidade no Brasil e em Pires do Rio não é diferente. Esse tipo de trabalho é resultado da crise econômica e o aumento nas taxas de desemprego, nos últimos três anos. Em Pires do Rio as taxas de desemprego foram superiores a média nacional.

Com base na observação nos últimos cinco anos houve um aumento no número de

trabalhadores informais em Pires do Rio, que coincide com o aumento das taxas de desemprego. Há uma dificuldade em quantificar esse número, pois não há registros sobre o trabalho informal em Pires do Rio. Isso é visível pelo número de novos pontos de vendas nas calçadas na cidade e vendedores batendo nas portas oferecendo desde produtos alimentícios a produtos artesanais. Há também os vendedores de cosméticos de várias linhas de produtos.

Todos os entrevistados residem em Pires do Rio, mas ao realizar a pesquisa verificou-se um grande número de trabalhadores rurais desenvolve atividade informal na zona urbana. Esse grupo não foi pesquisado, pois não é objeto desta pesquisa, mas pode ser objeto para futuras pesquisas. O grupo que aparece nesta pesquisa e merece uma pesquisa mais direcionada é o grupo de vendedores de produtos alimentícios, pois o número é grande.

Uma surpresa nesta pesquisa foi encontrar um grande número de trabalhadores que atuam tanto no trabalho formal quanto no informal acumulando jornadas de trabalho para obter uma renda extra para dar melhor qualidade de vida à família.

Outra surpresa foi encontrar dentro do grupo de entrevistados, trabalhadores que atuam na informalidade por opção, por gostar do trabalho informal e alguns foram passados de uma geração para outra.

Constatou-se a dificuldade para o jovem inserir no mercado de trabalho, o que repercute em um problema social, principalmente nas cidades pequenas, na qual, a oferta de emprego é baixa. A escassez de empregos, em meio às exigências elevadas de qualificação e o excedente de mão de obra, tornam os jovens um dos segmentos da população ativa mais fragilizada, principalmente o jovem de baixa renda.

Referências

CARLOS, A. F. **Espaço urbano**. São Paulo: Contexto, 2008.

CLT – Considerações das Leis do Trabalho comentadas. Disponível em: <http://siabi.trt4.jus.br/biblioteca/direito/legislacao/codigos/clt/Prunes_CLT_comentada_%202006.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

ENDLICH, A. M., ROCHA, M. M. (org.) **Pequena cidades e desenvolvimento local**. Maringá: PPGE, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa**

Mensal de Emprego. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores>>. Acesso em: 30 maio 2017.

JAKOBSEN, K. *et al.* **Mapa do trabalho informal** - perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo. São Paulo: CUT / Perseu Abramo, 2001.

MOREIRA JÚNIOR, O. **Tendências nas pesquisas geográficas sobre cidades pequenas no Brasil:** apontamentos para análise. Rio Claro: UNESP - IGCE, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO, Relatório de desemprego mundial 2016. Disponível em: <<http://www.ilo.org/Search5/search.do?searchLanguage=en&searchWhat=relat%C3%B3rio+desemprego>>. Acesso em: 30 maio 2017.

PASTORE, J. **Reforma trabalhista:** O que pode ser feito?. São Paulo: FECOMERCIO, São Paulo, ago. 2014.

RIBEIRO, A. L. **Teoria da administração.** São Paulo: Saraiva, 2009.

SABADINI, M. S.; NAKATANI, P. Desestruturação e informalidade do mercado de trabalho no Brasil. **Revista Venezuelana de Analisis de Coyuntura**, v. 8, n. 2, 2002. 15 p.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SINGER, P. **Globalização e desemprego:** diagnóstico político e alternativas. São Paulo: Contexto, 2006.